BUSINESS OF FASHION

VOICES 2021

VOICES 2021: Navegando na Turbulência no Mundo Mais Amplo

Na primeira sessão do encontro anual do BoF, palestrantes incluindo Vivienne Westwood e Janaya Future Khan abordaram a crise climática, o capitalismo das partes interessadas, um antídoto para a apropriação cultural, o que o ativismo realmente significa e a epidemia de solidão.



Janaya Future Khan falou sobre como é o ativismo real no VOICES 2021.

O encontro anual VOICES do The Business of Fashion teve como pano de fundo as restrições cada vez mais rígidas da Covid-19 e a crescente preocupação com a crise climática, o foco de negociações frenéticas semanas antes na cúpula do clima COP 26 da ONU. Acrescente a isso a falta de turbulência cultural e o cenário foi montado para uma espécie de ajuste de contas.

Palestrantes incluindo Vivienne Westwood, Vivian Hunt, parceira sênior da McKinsey & Co, ativista pelos direitos das mulheres indígenas, professora e

agricultora Seno Tsuha, ativista não binária, contadora de histórias e ex-embaixadora internacional do Black Lives Matter, Janaya Future Khan e especialista em intimidade, apresentadora de podcast e a escritora Lila abordou esses tópicos de frente.

"O momento atual é um grande teste para a ordem mundial atual", disse o fundador e presidente-executivo do BoF, Imran Amed, em seu discurso de abertura. "Este momento nos deu a oportunidade de mudar [e] criar um tipo de sociedade mais sustentável e igualitária."

Climate SOS de Vivienne Westwood

Vivienne Westwood deu início ao VOICES 2021 com um apelo apaixonado à ação que se baseou em suas décadas de ativismo. O icônico designer britânico não hesitou em apontar o "capitalismo" como a fonte da crise climática, destacando a necessidade de paz, cooperação e foco. "Amanhã é tarde demais", disse Westwood. "SOS."

O Caso do Capitalismo das Partes Interessadas

Vivian Hunt apresentou o caso de negócios para a moda sustentável em uma palestra que destacou a escala do desafio que a indústria enfrenta e a importância da ação dentro do contexto mais amplo da obrigação da empresa de desempenhar um papel positivo na sociedade, respondendo não apenas aos acionistas, mas para "partes interessadas" mais amplas, desde trabalhadores até o meio ambiente.

A moda é um grande poluidor e suas emissões estão aumentando rapidamente, o que a coloca em descompasso com os compromissos internacionais de limitar o aquecimento global. Mas também é uma indústria sob pressão de interrupções na cadeia de abastecimento, aumento dos preços das matérias-primas e uma perspectiva incerta.

"Nesse contexto, a sustentabilidade pode parecer algo pelo qual você não pode pagar", disse o parceiro da McKinsey & Co, deixando claro que a sustentabilidade não seria barata. Mas há incentivos claros para agir agora: os consumidores querem moda sustentável, é boa para os negócios e as empresas não podem se dar ao Luxo de ignorá-la, disse ela. A chave é

simplesmente começar. "A perfeição não é possível; é um objetivo indescritível. Mas o progresso é alcançável", disse Hunt.

Um antídoto para a apropriação cultural

A ativista dos direitos das mulheres indígenas Seno Tsuha viajou mais de 40 horas de sua casa em Nagaland, nordeste da Índia, para se juntar à empreendedora social Rebecca Hui no palco do VOICES para uma conversa sobre apropriação cultural que sugeriu uma estrutura para um empréstimo intercultural mais cuidadoso, enraizado no respeito, reciprocidade e remuneração.

"Quando se trata de têxteis que usamos, não é apenas um pedaço de pano, tem um significado cultural", disse Tsuha. "Quando falamos de respeito, principalmente na moda, é muito importante entender o contexto local ou histórico e também os significados sociais, os significados culturais associados ao pedaço de pano. Se você entende isso, e se você reconhece isso, é aí que entra o respeito."

O que o ativismo realmente significa

Todo mundo nasce em um roteiro que não escreveu para si. Mas ativistas desafiam esse roteiro para reescrever a narrativa, ativista não binária, contadora de histórias e ex-embaixadora internacional do Black Lives Matter, Janaya Future Khan, disse em uma palestra poderosa que uniu teoria com experiências pessoais cruas, incluindo um encontro racista em um avião.

Khan teve o cuidado de diferenciar o ativismo real que impulsiona a mudança do crescendo de proclamações de nível superficial, tanto de indivíduos quanto de Marcas, que encheram as mídias sociais nos últimos anos.

"Se estamos falando sobre o que o trabalho do ativismo realmente é, é sobre ver o mundo como ele é, não como nos dizem", disseram eles. "Nosso trabalho é imaginar a mudança e torná-la realidade."

‘Pandemia da Solidão’

Na palestra final da sessão, a especialista em Intimacy, apresentadora de podcast e escritora Lila abordou a “pandemia da solidão” que antecede, mas foi agravada pela crise Covid-19. “Somos simultaneamente os mais conectados e os mais solitários que já estivemos”, disse ela, estabelecendo uma fórmula para criar uma verdadeira intimidade humana enraizada em três conceitos: revelação, ressonância e permeabilidade.